

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Reunião do CPAE:** Na próxima sexta-feira, dia 31, às 21,15 h., no Centro de Convívio, realiza-se a reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), reunião mensal antecipada da primeira sexta-feira de Agosto, não havendo depois reunião em Agosto.

Como de costume, no início da reunião, qualquer paroquiano pode apresentar assuntos ao CPAE, desde que se relacionem com a administração dos bens da paróquia.

**Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro:** Foram entregues esta semana, por uma pessoa colaboradora, mais 51,50 €, referentes ao mês de Julho, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro em favor da igreja nova. Bem hajam todos os que contribuíram!

**Donativos para a igreja nova:** Foram

entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); Anónima – 30 € (mensal); António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 10 € (mensal); Armando Fonseca da Silva – 1.000 €; Anónimo – 30 €; Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 100 € (mensal: Junho a Out.); Anónima – 20 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 5,79 €; Anónimo – 50 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 19 €. Bem hajam!

**Donativos para o padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: António Maria Pereira Mota – 20 €. Bem haja!

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
27	Seg	18,45	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido; Margarida Guimarães
28	Ter	18,45	Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Manuel da Costa Alves Palma; Manuel Emílio da Silva
29	Qua	18,45	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; José Rodrigues Pereira; Mari da Pare e seus pais
30	Qui	18,45	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes; Júlio Guerra Laranja Marques; Manuel e família
31	Sex	18,45	José Júlio Traila Soares; Maria Isabel Ferraz da Silva
1	Sáb	19	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa
2	Dom	10	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Aníbal Antunes (aniv.) e irmã Eulália; Rosa Mendes Barbosa; Padre João Cardoso de Oliveira

# PARÓQUIA VIVA

N.º 759 – 26/07/2015

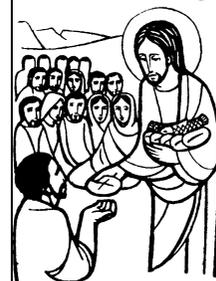
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 17.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. ... tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. ... e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobram aos que tinham comido.» (Evangelho)

### Ralar-se ou relacionar-se

Por: Paulo Rocha

A conversa aconteceu num jantar quando uma jovem contava o seu quotidiano na escola. Dizia que tinha muitas amigas e amigos com quem se relacionava, mas parecia “não se conhecerem”. Claro que a interrogação é imediata: mas porquê, o que está a acontecer?

O contexto é frequente, na atualidade: entre o grupo, o relacionamento é constante, mas pelas mediações tecnológicas; depois, a circunstância de estar cara-a-cara, sem precisar do toque em qualquer ecrã para enviar ou receber uma mensagem, parece impedir a comunicação e até o conheci-

mento do outro.

Nunca olhei para as tecnologias como obstáculo à realização pessoal ou ao fortalecimento de relacionamentos interpessoais, sempre necessários a todas as pessoas. Como todos os instrumentos – sim, mesmo gerando uma nova cultura, os atuais meios de comunicação não deixam de ser instrumentos – a classificação como positiva ou negativa depende sobretudo da utilização que deles se faz.

Agora, um outro quadro, o que é possível “pintar” em cada verão, quando muitos jovens decidem partir para longe ou para perto para fazer voluntariado. Do destino pouco sabem, do que os vai ocupar ainda menos. E, quando chegam, encontram no relacionamento com desconhecidos o fator essencial do sucesso de uma experiência sonhada com muitos outros ingredientes! De facto, mais do que fazer muitas coisas e para além da utilidade no que fazem junto de populações que bem precisam de companhia e de ajuda, é o relacionamento interpessoal que mais marca quem generosamente decide desviar os olhos de um ecrã para os fixar num horizonte bem largo.

(Continua na pág. 3)

## 17.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: 2 Reis 4, 42-44**

**2.ª leitura: Ef. 4, 1-6**

**Evangelho: Jo. 6, 1-15**

#### - Partilhar -

Os textos deste Domingo dizem-nos como é que o profeta Eliseu e o próprio Cristo reagiram perante duas situações de fome para as quais era urgente encontrar solução.

E a lição que esta Palavra de Deus nos quer dar é dizer-nos que não se nos pede que resolvamos, nem todos os problemas do mundo, nem sequer um deles, mas que nos coloquemos na atitude de, abrindo o coração e as mãos, darmos o nosso contributo, por mais pequeno que ele seja ou que assim nos pareça, para a sua resolução. O resto deixemo-lo para Aquele que até podia resolver tudo sozinho, mas nos deixa bem claro que é sobre os nossos ‘nadas’, sobre o nosso ‘pouco’ que ele acrescenta o resto – que é quase tudo!

Só que isto implica em cada um de nós uma grande mudança de mentalidade. Habitados como estamos à cómoda atitude de ignorar ou, quando muito, apontar problemas que devem ser resolvidos pelos outros, esta Palavra de Deus ‘obriga-nos’ a sermos parte da solução, não ignorando que isso nos acarreta desinstalação, compromisso, riscos, incertezas e, até, más interpretações, que, a todo o custo, queremos evitar.

E a força que nos pode levar a esta mudança de atitude não a recebemos de uma ideologia, de um partido político ou, simplesmente, de um sentimento filantrópico. Mas, como nos recorda S. Paulo, porque “há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos e em todos Se encontra”, não podemos resignar-nos a uma atitude, embora “social ou politicamente correta”, de indiferença, mas lançar-nos no caminho espinhoso do empenho na resolução dos problemas dos nossos irmãos, mesmo que aos nossos ouvidos sejam constantemente repetidos apelos de sentido contrário, em nome da amizade e da prudência.

Mas, para que consigamos abrir as mãos, é preciso abrir primeiro o nosso coração, é preciso que os outros encontrem lá espaço, vez e voz. O cristão não alinha na cantiga de “os outros que resolvam” ou de esperar ter muito para repartir, pois tal nunca aconteceria, porque até sabe que não são os que têm muito que repartem. As iniciativas cristãs, sejam a que nível for, resultam da partilha do ‘pouco’, pois sabem que muitos ‘pouco’, dados com generosidade e multiplicados pela bondade do Senhor, conseguem fazer muita coisa. Os exemplos repetem-se por todos os lados, seja na construção de igrejas, seja na construção de obras sociais.

A hora que vivemos – em que muitos irmãos de repente se encontram atirados para a valeta da necessidade, da fome e da miséria – reclama por cristãos autênticos que, de forma espontânea ou organizada, lhes abram o seu coração e, repetindo o gesto de abrir as mãos, com eles repartam o pouco que possuam. Acreditaremos nós que a solução dos graves problemas sociais com que o nosso País se debate também passa por aqui, isto é, por cada um e cada uma de nós?

*Pe. José de Castro Oliveira*

### INFORMAÇÕES

**Peregrinação a Fátima:** Lembramos que se realiza a 20 de Setembro, organizada pelo pároco, uma Peregrinação a Fátima, este ano de um só dia, por ser ano ímpar.

Sairemos às 6,15 h. Na ida será tempo para oração e reflexão. Em Fátima participaremos nas Celebrações da Capelinha das Aparições e depois iremos almoçar, como de costume, nas Irmãs Reparadoras de N. Sr.ª das Dores. Quem preferir, almoça de farnel. De tarde faremos uma breve visita aos Valinhos e regressaremos pela Senhora de La Salette, onde será a merenda. Prevê-se a chegada pelas 21 h.

Se nos quer acompanhar, inscreva-se quanto antes. Preços: Adultos: Viagem e almoço – 26 €, só viagem – 15 €; Jovens (13 a 25 anos): Viagem e almoço – 23 €, só viagem – 12 €; Crianças (5 a 12 anos): Viagem e almoço – 16 €, só viagem – 10 €. As inscrições, de preferência, devem ser feitas junto do pároco, no Cartório Paroquial ou por email, dando nomes completos e idade e indicando se pretendem almoço.

**Ainda sobre batizados:** As crianças devem ser batizadas na paróquia onde residem, pois é aí que os pais devem procurar fazer e viver em comunidade cristã, em família dos filhos de Deus, que o são pelo Batismo. Só por razões muito fortes é que se compreende ir batizar fora da sua paróquia de residência, como, por exemplo, os pais terem nascido em outra paróquia e terem toda ou a maior parte da família que quer participar no batizado nessa terra de origem.

É por isso que a Igreja, para salientar a importância de batizar na paróquia onde se reside, exige uma autorização ao pároco da residência dos pais, a entregar na Cúria Diocesana para obter licença do Bispo da Diocese ou seu representante para se poder batizar fora da paróquia de residência. Estando a decorrer a implementação progressiva de áreas pastorais, como aconteceu já com Afife e Carreço e com Areosa e Senhor do Socorro, atualmente, sendo o mesmo pároco, a prática pastoral dispensa esses documentos.

Na verdade, devendo cada cristão sentir-se uma família alargada, que celebra com os seus irmãos na fé mais próximos e não com desconhecidos, receber os sacramentos em outra paróquia, por princípio, não tem sentido. Concluindo: Se vive nesta paróquia do Senhor do Socorro e tem filhos para batizar, procure fazer comunidade cristã no Senhor do Socorro e, em coerência com isso, peça o batismo dos filhos na sua terra de residência e não em terra estranha!

*(Continua na pág. 4)*

### Ralar-se ou relacionar-se

*Por: Paulo Rocha*

*(Continuação da 1.ª página)*

O relacionamento sincero, genuíno, verdadeiro, honesto e transparente com todos os que fazem parte do quotidiano de cada pessoa é gerador de felicidade. Em causa não está a aplicação estratégica de métodos de comunicação ou motivação relacional. Mais do que cumprir programas, interessa decidir e dispor-se a partir ao encontro do outro, de realidades novas, do que pode enriquecer o itinerário de vida pessoal, familiar, de uma comunidade e também aí estabelecer relações autênticas.

O tempo de férias pode ser ocasião para dar abraços a velhos conhecidos, estar atento a novos amigos e estreitar relações com os que fazem parte da nossa história de vida.

É um erro ralar-se com quem está por perto para procurar relacionar-se virtualmente com quem está longe. Mesmo sem se ralar com quem está longe, é fundamental relacionar-se com quem está perto.